Anno I — Guimarães, 20 de Novembro de 1915 — Numero 6

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locaes

Director, proprietario e editor — *Custodio dos Santos Lima Guimarães*

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1$200
Semestre, idem	$600
Anno, com estampilha	1$500
Semestre, idem	$750
Africa e Brazil, por anno (moéda forte)	2$250
Numero avulso	$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha	$40
Repetição dos mesmos	$20
Annuncios permanentes, contracto especial.	

As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.

S. NICOLAU

Entre todas as manifestações da actividade humana, nem uma só existe, por mais insignificante, que seja, despresivel como elemento subsidiario para o estudo de uma raça ou de um povo.

Se os traços grosseiros de um fragmento de argilla permittem avaliar o estado da civilisação de uma antiga tribu, se as gravuras de almanaks e de toda a litteratura de cordel medem bem a comprehensão artistica de um povo, é facil tambem, para um espirito medianamente illustrado, aquilatar o grau de intellectualidade dos estudantes que aqui frequentaram latim ha cem annos, pelas usanças das festas de S. Nicolau, que a academia actual herdou de seus antepassados sem sensiveis modificações.

Do seu começo nada se sabe, mas nos principios do seculo passado (data do estatuto que as regulamenta quasi como hoje se effectuam) eram já classificadas de immemoriaes.

Vindas assim de longe, no rigorismo das exclusões e na severa pena applicada aos intrusos (um banho de choque em dezembro) está-se vendo o espirito intolerante dos tempos absolutistas.

Hoje, uma corporação ameaçada por elementos extranhos de perturbações na celebração das suas festas pediria o auxilio da policia e não se arrogaria, na qualidade de offendida, o direito de juiz e algoz.

Mas da severidade da pena uma outra verdade resalta com nitidez, e vem a ser que as festas n'aquelle tempo eram tidas como coisa de subida importancia, nem de outro modo se explica que alguem se arriscasse a intrometter-se n'ellas fraudulentamente.

Se a cerimonia da entrega das maçãs não é do seculo XVIII nem do seculo XX, porque é de todos os tempos, dada a constituição do nosso organismo e a necessidade physiologica do amor, já a cerimonia dos *mottes* teve de terminar como inteiramente incompativel com a nossa epocha e só realisavel no tempo dos abbadessados e nas arredadas epochas em que Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho da Fonseca e Camões reunia em honra do arcebispo D. José, os dois massudos volumes do «Guimarães Agradecido».

O espaço escasseia-nos para divagações, mas estamos certos de que, analysadas com cuidado, as festas diriam muito, n'este sentido, sobre os costumes antigos da nossa cidade.

Respeitaveis como tradições inoffensivas e alegres, ha n'ellas, todavia, duas coisas que bom seria eliminar: o rapto das taboletas e o rufar de tambores ante-manhã.

Geralmente, aquelles que um grande enthusiasmo impelle, não podendo dormir, julgam-se no direito de não deixar descançar os outros; e assim, em dias de santo mais reverenciado, somos acordados ao romper d'alva por estrepitosas salvas de bombas, estremunhando as familias.

Os estudantes não deviam, pois, arregimentar-se com estes perturbadores, tocando bombo desabaladamente pela madrugada, nem deviam tambem, com o rapto das taboletas, desrespeitar a liberdade alheia, quando com tão severas penas pretendem conservar a propria liberdade.

Os homens são como os olhos, que, vendo tudo, não se vêem a si.—*Vieira.*

A GUERRA

Sombria como o crime, escura como um abysmo,
Ella—a força brutal—da trova má do egoismo,
Surgiu á luz do dia, informe, horrenda, vil,
Mostrando a cara hedionda á terra inda infantil.
E desde então ninguem ousou vergar-lhe o collo.
Corre o levante e o occaso, e vae de polo a polo,
Monstruosa e fatal levando pela mão
A desgraça, o terror, a morte, a assolação.
Aqui devasta o burgo, além queima a cidade.
Ha muito que anda assim, feroz, de idade, em idade,
A salpicar de sangue o seio das nações.
Tem as raivas da hyena e as garras dos leões.
Onde passa a rugir o céo tolda-se todo,
Como se lá chegára o extenso mar de lodo
Que ella rasga no chão, por onde abysma os pés
No sangue inda a ferver das victimas que fez.
Ao seu medonho aspecto as vivas alegrias
Fogem dos corações, quaes doces cotovias
No vôo espavorido ao presentir o açôr.
Gela o riso nos labios e cresta a flôr do amor.

E má como tu és, ó guerra, infame guerra,
(Que triste contingencia a vida sobre a terra!)
Já foste do progresso a dura condição
Tal como tua irmã—a torpe escravidão!

ANTONIO DE SOUZA PINTO.

Echos e factos

Parece que apraz á Morte empolgar, rapidamente, os vultos mais importantes nas letras e nas sciencias de Portugal. Hontem, José Ramalho Ortigão, e hoje José Pereira de Sampaio, mais conhecido, na literatura, pelo pseudonimo de «Bruno».

O nome acode aos labios de todos os que recordam os nossos grandes escritores, os nossos grandes artistas da palavra, os nossos maiores pintores de quadros da miseria e da nobreza humanas.

Não tenho palavras que possam enaltecer a existencia gloriosa de «Bruno»; mas, como eu, sabem aqueles que tiveram o prazer de ler as suas obras, que lhe reconheceram a incontestavel beleza da sua linguagem, a graça dos seus episodios, os dons superiores e maravilhosos da sua inteligencia.

A Patria perde um dos seus filhos mais dilectos. Não lhe sobrevive quem valha mais do que êle. Toda a sua vida foi um perfeito modelo de trabalho, honra civica e de dignidade moral, sem um desfalecimento, uma fragilidade, uma contradição suspeita, conservando no seu coração, até ao derradeiro momento, o mesmo fervoroso amor aos principios que professava na sua mocidade.

A sua moral exemplarissima era feita de justiça, de resignação, de modestia e de afabilidade; a sua honradez intemerata, espelho em que nunca se viu a sombra duma macula, era a natural irradiação do seu caracter, como o perfume é a natural expansão duma flor.

Conheci José Pereira de Sampaio «Bruno», na redação de *A Voz Publica*, no Porto, de camaradagem com José Caldas (outra estrela de primeira grandeza no firmamento da literatura), velho jornal cheio de gloriosas tradições revolucionarias, fóco de *demagogos*, coio de *jacobinos*, como lhe chamavam os conservadores, onde escreveu notorios artigos de ataque terrivel ás instituições depostas, com cavalheiresco arreganho, abanando lhe os alicerces, sacudindo-os, dando-lhe empuxões violentos, prostrando-as, ferindo-as de morte, rindo e gargalhando.

Era um encanto vêl-o e ouvil-o, era uma consolação conhecel-o e amal-o.

Descance em paz o grande e sublime escritor. O partido a que êle legou o brazão da sua honra, recebe comovido essa preciosa herança. A Patria, que tanto o considerou em vida, pranteia sentidamente a sua morte. Pode dizer-se que foi bemdita a hora em que nasceu e será de perpetuo luto a hora em que acabou.

J. F.

O coração de mãe

O berço é um raio de lus.

Sobre elle ouve-se um rumor como de azas, que unido aos melifluos cantos com que a mãe adormece seu filho, fórma a harmonia suavissima que nasce no fundo da alma e que se chama amor.

O coração de mãe é uma preciosa que recolne as lagrimas do filho, assim como as corollas das flôres recolhem o rócio—lagrimas do céo.

E exttanho prodigio de ternura! Quando uma soffre por seu filho, o soffrimento transforma-se em mananciaes de consolo, que, como benefico balsamo, cura as feridas da alma e faz apparecer nos labios o sorriso da esperança.

Mãe!

Nome dulcissimo, que antes dos labios do menino o repetir, já o seu coraçãosinho tem revelado sabê-lo.

Nome que encerra muitas das recordações do céo e todas as esperanças da terra,

E' o primeiro que no alvor da vida se balbucia, e o ultimo que se pronuncia no estertor da morte.

Ao nascer é uma saudação. um sorriso; ao morrer é um adeus tristissimo impregnado de lagrimas.

Ao pé do berço ha sempre um anjo que véla. Tudo vê, tudo sente e tudo adivinha.

Vê sorrir o innocente, sorri tambem; vê-o chorar, e lagrimas de dôr lhe queimam as pupillas.

Nero não era homem. Era um monstro. E comtudo, quando era pequeno, amava-a.

Nero, assassinando sua mãe, sae do humano para entrar no diabolico.

O amor d'uma mãe a seu filho não pode ser egualado; não acaba nunca; é um amor eterno.

E' sempre brilhante aurora, que esparge luz fecundante e bemfeitora no céo da alma.

Uma mãe é capaz dos maiores sacrificios pelo sêr que alimentou com seu seio.

Patria, religião, felicidade, riqueza, tudo, tudo uma mãe abandona para seguir seu filho.

O logar em que esteja seu filho é para ella o logar preferido pelo seu coração.

O amor maternal é o mais puro.

E' o unico que o coração pode apresentar ao mundo, sem que o rosto se tinja de rubor.

O beijo que a mãe deposita na fronte do filho é uma benção. No beijo que a mãe deposita nos labios do filho moribundo, deixa toda a ternura da sua alma, toda a felicidade do seu coração.

Os que ainda a teem na terra, não podem ser desgraçados.

Se alguma vez o coração soffre, encontra prompto allivio no seio maternal. As lagrimas de ventura são enxutas pelas mãos de nossas mães.

Mas aquelles que perderam sua mãe, os que vão chorá-la sobre a lousa do tumulo que encerra seus ossos, esses sim, esses são desgraçados.

Que maior desgraça do que a de não poder escutar esse poema de ternura e de poesia comprehendido n'estas palavras: meu filho!

Que maior desgraça do que a de não poder receber as caricias maternaes?

O' vós que tendes perdido vossa mãe, chorae! chorae!

Vós, que não sentis pousar na fronte os seus carinhosos labios, chorae! chorae!

Chorae, chorae risos de pranto, que nunca chorareis demais vossa mãe.

Quando ouço detratar a mulher compadeço-me de quem o faz, porque eequece aqueila que lhe deu o ser.

A mulher deve ser abençoada.

Vossa mãe assim o reclama, ella por si só basta para infundir no coração do homem respeito e consideração pela mulher.

O amor a nossa mãe e a nosso pae, unem-se, estreitam-se, como dois raios de luz que se confundem n'um só.

Abençoados sejam nossos paes!

R. I. R.

Sampaio (Bruno)

Vimos impressionadissimos de assistir aos funeraes do maior homem que o Porto teve—José Pereira de Sampaio (Bruno).

Foi uma prova nitida de quanto ele era querido e venerado pelo povo portuense, esse acompanhamento lúgubre e comovedor á mansão funeria da paz eterna onde repousará para sempre o corpo de eminente publicista, assistindo numerosamente a classe popular, os membros mais distinctos da literatura e da diplomacia.

Cerebro incansavel, filosofo profundo, critico sensato, abriu José

Sampaio com as fulgurações cintilantes do seu espirito um vasto caminho na literatura, que constitue um auxilio valoroso para as futuras gerações se poderem espraiar nos seus estudos. Mas o talentoso escriptor tinha muito ainda para escrever. A rajada gélida e cavernosa da morte, que não poupa preciosidades nem teme remorsos, veio destruir-lhe idialisações de novos estudos, pensamentos de mais investigações e *«planos de novos livros a fazer»* que viriam augmentar a gloria literaria que ele legou á patria querida que o viu nascer.

«Ha mortos que são mais vivos que os proprios vivos», ja alguem o disse; e nós justa e nobremente aplicamos á memoria inexquecivel de «Bruno» essa frase adquada, porque ele não morreu.

Vive espiritualmente atravez das paginas eruditas e profundissimas dos seus livros.

Democratico ardentissimo, republicano convicto, José Sampaio foi sempre um tolerante, um conservador sensato, a juigar pela indóle dos jornais que ele fundava para levantar a causa a que tanto se sacrificou, independentemente de ambições algumas.

Observe-se a serenidade como êle argumentava as suas discussões nobilissimas, como ele provava a verdade das suas doutrinas luminosas. Comtudo Sampaio (Bruno) foi um crente.

Leia-se a *Idéa de Deus* e veja se a sua alma religiosa de artista defendendo claramente a crença limpida e clara das suas convicções.

Nós, humildes cavadores no campo das letras, curvamo nos agradecidos perante a memoria querida de José Sampaio e regamos comovidos com as nossas lagrimas sentidas as flores da campa do profundo literato, do apostolo do bem, da verdade e da justiça.

Porto—1915.

Dionisio Alves.

O genio é descarcavel: se no mundo a acção e a bondade podessem andar juntas, o mundo seria um paraiso.—*Oliveira Martins.*

O meio vimaranense

ÁS TABERNAS

Quem percorrer esta cidade pode bem contar uma centena destes sordidos e miseraveis estabelecimentos.

Um ramo de loureiro a uma das portas é o distinctivo.

Geralmente ao rez-do chão, uma sala bumida, infecta e nauseabunda.

Uns poucos de bancos e mezas que ja não teem côr.

Sobre um balcão meia duzia de canecas, dois ou três copos e uma celha com água para lavar êstes ultimos objectos.

Melhor fora não haver nada n'essa agua imunda e que já tem alguns dias. Pudera, a horrivel megera que se encontra ao balcão não quer incomodar-se com os seus freguezes habituaes.

Retratemos uns d'estes.

Um rosto cortado por fundos sulcos, encimado por cabelos em desalinho. Cigarro entre os dentes cobertos por um saibro escuro.

O faro que o cobre revela bem os nenhuns cuidados que merece. Ar bestialisado.

Copinhos de aguardente nns atraz dos outros e d'aqui a pouco cairá na embriaguez do corpo, tendo por complemento a completa ausencia dos sentidos.

A par d'estes encontramos aqueles que só vão a uma taberna de passagem, mas que entretanto vão lá.

Pouco a pouco o alcool os embecilisa e os prende.

E estas casas sordidas e miseraveis, as causadoras dos maiores dramas familiares, invadem esta cidade e encontram-se já nas ruas mais centraes!

CARLOS COELHO.

GAZETILHA

Não tarda o S. Nicolau,
A festa da estudantada;
Começaram os ensaios
Da estrondosa zabumbada.

Rufae, rapazes, rufae;
Mas rufae valentemente,
Mostrando que no lyceu
Ha rapazes, felizmente,

Capazes de arrebentar
Tudo quanto existir:
O passado escangalhado
E o mais que ainda ha de vir...

Que importa que se afastasse
Da festa da reinação
Do sympathico Pinheiro,
O grande Mico Simão?

Na noite de 29
O estrondo quer-se infernal,
Fazendo vêr aos de fóra:
—Guimarães não tem rival!

Quer se o programma cumprido:
Posses, magusto e prégão,
Um pinheiro *agigantado*
Que faça tremer o chão!

Recita *quer-se de gala;*
E as maçãs *tão pequeninas*
Dos carros bem adornados
Se entregarão ás meninas
De cabellos perfumados!

Mas se, durante a Festruça,
Chover e não fizer sol,
Queira o povo prevenir-se
D'um seguro guarda-sol.

Guarda chuvas dos fortissimos,
Bonitos e admiraveis,
De bom panno e boa haste,
Por uns preços razoaveis,

Só na rua da Republica,
Na **Casa dos guarda-sols;**
Vejam o estabelecimento,
Comprem e digam depois

Se sim ou não é verdade
Possuir João Andrade
—Cavalheiro respeitado,—
Um sortido variado!...

OSCAR DINIZ.

Correio das Salas

Encontra-se enfermo, o nobre titular vimaranense, o snr. Conde de Margaride. Desejamos as melhores de S. Ex.ª.

*

Das suas propriedades do Souto, regressou a Lisboa, a ex.ma snr.ª D. Maria da Natividade Meyrelles de Campos Henriques, esposa do illustre juiz do Supremo Tribunal de Justiça, snr. Conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques.

*

Encontra-se gravemente infermo, o nosso illustre conterraneo sr. José do Amaral Ferreira, importante proprietario. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

*

Regressaram, na passada semana, da Povoa de Varzim, a ex.ma snr.ª D. Rita R. Loureiro, e exm.as irmãs.

*

Vai melhor dos seus incommodos, o illustre titular, snr. Conde da Azenha. Estimamos.

*

Encontra se no Porto, em goso de licença o snr. Luiz Teixeira J. cintho, 2.º aspirante da estação telegrapho-postal.

*

Em serviço forense esteve n'esta cidade, na quarta feira passada, o snr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, distinctissimo advogado no Porto.

*

Regressou do Porto, onde esteve ha dias, o nosso amigo snr. dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, abalisado clinico vimaranense.

*

Vimos em Guimarães, mas já regressou a Braga, o snr. capitão Luiz Pereira Loureiro, illustre official do exercito.

*

Tem estado doente o nosso presado amigo sr. Bernardino Jordão, digno proprietario da Fabrica da Luz Electrica de Guimarães.

*

Esteve em Guimarães, na semana passada, o sr. João Falcão de Magalhães, administrador do concelho de Cabeceiras de Basto.

Parabens

Fazem annos desde 20 a 25 de novembro:

As ex.mas sr.as:

Dia 23—D. Ludovina Ferreira;
» »—D. Adelaide Vasco Leão;
» »—D. Maria José Caldas Mello;
» 24—D. Josephina Leão da Cruz Barbosa;
» »—D. Maria Beatriz Monteiro de Meira;
» »—D. Josephina Adelaide de Meira;
» »—D. Maria do Carmo Noronha;
» 25—D. Beatriz Sampaio.

E o sr.:

Dia 28—Francisco Jacome.

EXPEDIENTE

De hoje em diante o "Vimaranense", publicar-se ha, definitivamente, aos sabbados.

Administrador do concelho

Na passada terça-feira, esteve em Braga o snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, digno administrador d'este concelho e distincto thesoureiro de finanças.

Foi assistir a uma reunião de todos os administradores do districto de Braga, que se effectuou n'aquella cidade no edificio do Governo Civil.

N'essa reunião tratou-se do arrolamento de cereaes, tendo vindo de Lisboa fazer uma conferencia sobre o assumpto um funccionario da direcção geral de Estatistica.

O encerramento dos estabelecimentos commerciaes

O regulamento que fixa o horario de trabalho para os empregados do commercio no concelho de Guimarães, assim como outros regulamentos congeneres, prescrevem o encerramento dos estabelecimentos commerciaes fóra das horas de trabalho.

O Juiz de Direito da comarca de Coimbra, em harmonia com a promoção do Delegado do Procurador da Republica da mesma comarca, julgou anti-constitucional e illegal aquella disposição regulamentar.

O Juiz de Direito da comarca de Pombal, tambem, n'um processo de transgressão da lei do descanso semanal, proferiu ha tempos uma sentença no mesmo sentido, a qual transitou em julgado.

*

E' a seguinte a promoção do Delegado de Coimbra:

Antonio Fernandes, casado, com estabelecimento na rua do Corvo, d'esta cidade, foi autoado em 25 de outubro ultimo por ter aberto ás vinte e meia horas aquelle seu estabelecimento.

Considerando que o motivo da autoação é restricto a não ter o autoado encerrado o seu estabelecimento commercial ás 20 horas;

Considerando que o artigo 1.º da lei n.º 295 fixa em 10 horas o trabalho diario maximo dos empregados do commercio;

Considerando que aquella lei não fixa nem podia fixar o limite de horas de trabalho para os patrões ou donos de estabelecimento porque a isso se oppunha o n.º 26 do artigo 3.º da Constituição da Republica que garante o exercicio de todo o genero de trabalho industria e commercio, salvo as restricções da lei por utilidade publica;

Considerando que não é de utilidade publica o facto de compellir a não trabalhar quem não é assalariado;

Considerando que o citado preceito constitucional não foi revogado nem podia sel-o visto o disposto na referida Constituição no seu artigo 82;

Considerando que, dado pelos patrões o trabalho diario maximo de dez horas inteiramente se satisfaz o fim d'aquella lei;

Considerando que o artigo 1.º do regulamento de 14 de outubro do anno corrente que fixa o horario de trabalho para os empregados do commercio no concelho de Coimbra estabeleceu a disposição de que em todos os estabelecimentos onde se façam transacções commerciaes o trabalho não principiará antes das 8 horas nem terminará depois das 20 horas quer obrigar ao encerramento dos estabelecimentos;

Considerando que em face d'esta opinião véem os artigos 6.º e 7.º onde expressamente se falla de encerramento;

Considerando que o citado regulamento estabelecendo o encerramento dos estabelecimentos commerciaes contraria á lei n.º 295 e vae além d'ella;

Por todas estas razões e as mais de direito, entendo que o facto que originou a autoação não é punivel e, por esse motivo, promovo que os autos se archivem.»

O meritissimo juiz lançou o seguinte despacho:—«Archive-se».

Dr. Moura Machado

O illustre medico interno do Sanatorio do Sêixoso, snr. dr. José Maria de Moura Machado, abriu, de novo, n'esta cidade, o seu consultorio, onde recebe a sua clientela, promptificando-se a executar os seus trabalhos de technica massotherapica, no tratamento de varias enfermidades e especialmente a massotherapica abdominal nas dilatações d'estomago e constipações de ventre, sendo infalivel o bom resultado obtido.

Conde de Paçô Vieira

De passagem para o Porto, onde a seu pedido foi collocado no 2.º districto criminal, vimos ha dias n'esta cidade o snr. dr. Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas (Conde de Paçô Vieira), ex-juiz de direito na visinha comarca de Fafe.

A transferencia do illustre magistrado foi muito sentida n'aquella villa, pois sua ex.ª era ali muito estimado pelas suas nobilissimas qualidades.

Abbade de Villa Nova de Sande

O nosso velho amigo rev. João Candido da Silva, muito digno abbade da freguezia de Villa Nova de Sande, d'este concelho, acaba de ser nomeado abbade da freguezia de Caminha (Nossa Senhora d'Assumpção).

Os seus numerosos amigos offereceram-lhe, ante-hontem, um jantar de despedida, que se realisou no Grande Hotel do Toural.

O banquete, a que presidia o rev. Bispo de Bragança, foi de 80 talheres.

Principiou ás 7 horas e meia da noite e acabou perto das 11 horas, decorrendo sempre no meio de grande animação, levantando se *au dessert* enthusiasticos brindes.

No proximo numero, daremos mais larga noticia d'esta festa.

Bispo de Bragança

Deve realizar-se, n'um dos ultimos domingos do proximo mez de zembro, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, a sagração do snr. D. José Lopes Leite de Faria, novo Bispo de Bragança.

Espera-se que a tocante ceremonia religiosa revista o maximo explendor, visto ser a primeira vez que se realiza em Guimarães tal acto solemne.

Theatro D. Affonso Henriques

E' hoje que se realiza, n'este theatro a grandiosa festa promovida pela Delegação de Gondomar da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, em beneficio da Ambulancia n.º 6.

O espectaculo consta de 3 partes: poesias e monologos; a comedia em 2 actos «Um namorado em pancas» e a tragi-comedia em 2 actos «Viriato».

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença, ao snr. dr. Arthur de Souza Pinto Basto, dignissimo conservador do tregiso predial d'esta comarca.

O «Vimaranense» accelta e agradece qualquer communicação de interesse publico, que lhe seja feita.

Junta Geral do Districto

Em harmonia com o disposto no art. 42 do Codigo Administrativo de 7 d'agosto de 1913, devia effectuar-se na terça-feira passada, pelas 13 horas, em Braga, a sessão ordinaria da Junta Geral do Districto.

N'essa reunião magua dos Procuradores, devia a Commissão Executiva apresentar o projecto do orçamento ordinario da Junta Geral, para o anno de 1916, a fim de ser discutido e approvado na mesma sessão.

Não tendo comparecido a maioria dos Procuradores á Junta Geral, não se effectuou a sessão, a qual deverá realizar-se no dia 7 do proximo mez de dezembro.

Do concelho de Guimarães, compareceram os Procuradores snrs. Antonio Lopes de Carvalho e dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Em beneficio da lavoura

Differentes camaras municipaes e syndicatos agricolas teem agradecido ao snr. ministro do fomento as suas excellentes medidas, ultimamente adopradas, em beneficio da lavoura.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia Dias Machado.

Uma declaração

O nosso presado amigo snr. Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães, academico do nosso liceu, participa-nos que deixou de fazer parte da Commissão das Festas Nicolinas, por motivos extranhos á sua vontade, e aproveita o ensejo para agradecer, ao benevolo povo de Guimarães, a attenção que sempre dispensa aos academicos.

Nomeações

Por despacho do sr. ministro de instrucção publica, foi nomeado secretario da inspecção escolar d'este circulo, o sr. Henrique Monteiro de Mattos, distincto professor nas escolas centraes d'esta cidade.

*

Foi nomeado interinamente professor do nosso lyceu, o snr. dr. João Antonio de Almeida Guimarães.

Basilica de S. Pedro

Por iniciativa do snr. padre Antonio Augusto Monteiro, alguns negociantes do Campo do Toural, d'esta cidade, constituiram-se em commissão afim de, por meio de subscripção publica, angariarem donativos para a acquisição de um relogio, que será collocado na torre da egreja de S. Pedro.

Sociedade Martins Sarmento

O gabinete de leitura está aberto desde as 7 ás 10 da noite, conforme foi resolvido na sessão do dia 4.

Captura

Foi capturado na repartição da policia civil, na ocasião em que participava ao chefe, snr. Silva, o furto d'um cavalo, o sardinheiro Saganho, um dos auctores do roubo de objectos de culto, praticado ha dias na egreja de Eiriz, concelho de Paços de Ferreira.

Casamento

O distincto official d'infantaria e director da carreira de tiro da Povoa de Varzim, snr. tenente Joaquim P. Martins Mendes Norton, pediu em casamento a ex.ma snr.ª D. Maria Candida A. V. Villas Boas Alvim, illustre dama vimaranense.

Antecipadamente enviamos aos noivos as nossas saudações.

Legados

A Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tem a distribuir, no dia 1 de janeiro de 1916, o legado de 4 vestuarios a egual numero de mulheres pobres, conforme a deixa instituida por Antonio Joaquim de Carvalho, com a obrigação das mesmas pobres assistirem a uma missa, no referido dia, por alma do instituidor.

As pessoas que estejam nss casos de serem contempladas devem entregar as suas petições na respectiva secretaria, até ao dia 7 de dezembro, declarando n'ellas o nome, estado, edade, filiação, morada e naturalidade, serem rezidentes n'esta cidade e pobres, o que comprovarão com o respectivo attestado.

*

A mesma Santa Casa egualmente tem a distribuir, no dia 21 de dezembro, o legado de 12 vestuarios a egual numero de pobres da freguezia de Cavez, da comarca de Cabeceiras de Basto, conforme o legado instituido pelo bemfeitor José Antonio Xavier de Carvalho.

Hospital de Vizella

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, na sua sessão de ante-hontem, deliberou annunciar que até ás 12 horas do dia 12 do proximo mez de dezembro se recebem propostas, em carta fechada, para a execução da empreitada da obra de pedreiro da cosinha e passagem coberta do Hospital de Vizella.

A base de licitação é da quantia de 2:900$00 escudos, e o deposito provisorio, feito préviamente na secretaria da Santa Casa, será da importancia de 65$00 escudos.

O projecto, medições, orçamento, condições de arrematação e caderno de encargos estão patentes ao exame de interessados na mesma secretaria, onde serão entregues as propostas em todos os dias uteis, das 10 ás 15 horas.

Hospital da Misericordia

O movimento de doentes, nesta casa hospitalar, no mez de outubro findo, foi o seguinte:

Doentes existentes no dia 30 de setembro, 146; entrados durante o mez, 178. Sahiram: curados, 95; melhorados, 206; no mesmo estado, 11; falecidos, 11. Existentes no fim do mez, 139. Consultas no banco, 407; curativos, 380; operações, 350.

Instrucção militar preparatoria

Para dirigir a instrucção militar preparatoria no concelho de Fafe, foi nomeado o 2.º sargento de infanteria 20, sr. Domingos Mendes.

Matriz Industrial

Em conformidade com o disposto no art. 201 do Regulamento de 31 de março de 1896, na repartição de finanças d'este concelho, de 5 a 10 de dezembro, está em exposição a matriz industrial do corrente anno, afim dos interessados poderem fazer as suas reclamações sobre erro na passagem das collectas para a matriz, erro no calculo de impostos e addicionaes, ou por deixarem de exercer a industria em 1, 2 ou 3 trimestres.

As reclamações serão feitas em papel sellado, assignadas pelos interessados e as assignaturas devidamente reconhecidas por notario.

«JUSTIÇA DE FAFE»

Entrou no 4.º anno da sua publicação, este nosso presado collega, que se publica na ridente villa de Fafe.

Jornal bem redigido, com collaboração primorosa, defende o partido em que milita, a instrucção e a sua terra.

Ao illustre collega, as nossas sinceras felicitações.

Caça

O governo, a fim de attender differentes reclamações dos interessados, acaba de determinar que os proprietarios e cultivadores pódem, livremente, e sem dependencia de qualquer auctorisação ou licença, usar de furão, ratoeiras, rêdes, laços e armadilhas de qualqueres pecie, para destruir os animaes bravios, que se tornem prejudiciaes ás suas sementeiras ou plantações, o que está de harmonia com o disposto no art. 392 do Codigo Civil.

O emprego de arma de fogo depende, porém, da respectiva licença de uso e porte d'arma.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe, o intelligente professor da escola central, d'esta cidade, snr. Joaquim da Silva Godinho.

Os nossos parabens.

Curso de inglês pratico

No Colégio de Santa Maria, á Madrôa, está aberta a matricula para um curso de conversação em inglês para meninas, regido por senhora de nacionalidade inglêsa.

—Igualmente no Colegio Academico, no Campo da Misericordia, se encontra aberta a matricula para idêntico curso, para alunos que o desejem frequentar.

A' sombra da Cruz

Em Ponte do Lima, falleceu, ha dias, o snr. João de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho, (Paço Victorino), filho dos illustres titulares snrs. Condes do Paço Victorino e casado com a snr.ª D. Maria da Conceição Lobo Machado, (Paço de Nespereira).

O nobre extincto era aparentado com as mais illustres familias.

A familia em luto, as nossas sentidas condolencias.

Sarau commemorativo

Os operarios da marcenaria Neves & C.ª promovem, para o dia 5 de dezembro, data da fundação das suas officinas, um sarau comico musical, dedicado ao sr. João de Souza Neves e seus dignos socios.

Reina grande enthusiasmo no pessoal das ditas officinas, devendo brevemente ser publicado o programma d'esta festa.

Juventude Catholica

Realizou se, no passado domingo, na séde d'esta florescente Associação, a 1.ª recita mensal do seu grupo scenico.

O salão, onde se realizou o espectaculo, estava á *cunha*.

O desempenho foi correctissimo, especializando-se o snr. J. dos Santos Carvalho, que, ao apparecer em scena, foi saudado com uma calorosa salva de palmas, e bem assim os illustres amadores snrs. Augusto Serra, A. Faria Martins, J. Lima e J. Barreira.

Era bom que o digno presidente do grupo scenico se não esquecesse, para futuras recitas, da redacção do «Vimaranense».

Novo capellão

Foi nomeado capellão da irmandade do Rosario, de S. Domingos, o illustrado ecclesiastico rev. João Antonio Ribeiro.

Por falta de numero vereadores, não se realisou a sessão da Camara Municipal, na passada sexta-feira.

CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Todos os artigos contra a chuva e frio
Novidades de Paris

A gréve dos operarios da industria textil do Pevidem

Retomaram o trabalho os operarios da fabrica dos srs. Mendes Ribeiro & Filhos, por esta firma haver concedido os 20 % em favor das reclamações formuladas.

Os outros industriaes conservam-se intransigentes.

Os operarios continuam mantendo uma attitude de serenidade e prudencia. Hontem, vieram á administração do concelho, em grande numero, pedir a interferencia da auctoridade, no sentido de harmonisar as partes concertantes, na medida do rasoavel.

Alves Roçadas

Pela ultima ordem do exercito, foi promovido a coronel, o illustre portuguez snr. José Augusto Alves Roçadas, pelo heroismo com que combateu, em Africa, o gentio e os allemães.

Estrada de Gonça

O deputado snr. Augusto José Vieira, tem tido varias conferencias com o snr. ministro do fomento, acerca da estrada de Gonça.

«A LIBERDADE»

Deixou de ser correspondente d'aquelle jornal, o snr. Joaquim Moniz, que ocupou brilhantemente aquelle cargo.

Chronica religiosa

Domingo, 21—Lausperenne na capella de S. Domingos e na egreja dos Santos Passos.

Segunda, 22—Lausperenne na capella de S. Domingos.

Terça, 23—Lausperenne na egreja dos Santos Passos.

Quarta, 24—Lausperenne na egreja da Oliveira.

Quinta, 25—Lausperenne na egreja da Misericordia.

Sexta, 26—Lausperenne na capella de S. Francisco.

Sabbado, 27—Lausperenne nas egrejas da Oliveira e Carmo.

Cinematographos

Theatro Gil Vicente

Amanhã passa no «écran» d'este cinema, entre outras peliculas, o emocionante drama *A Familia Negra*, em 5 partes, 3:000 metros.

E' uma das melhores fitas da serie d'ouro.

A empreza d'este cinema fará exhibir no salão d'este theatro no domingo, 28 do corrente, o sensacional drama, tambem da serie d'ouro, *Jokei da Morte*, em 5 partes, 3:000 metros.

Atravez do paiz

Na **Povoa de Varzim**, a ventania destruiu o barracão onde estava instalado o *Salão Olympia*.

—Na freguezia de Regadas, **Fafe**, estando uma creança, de 5 annos, á lareira, pegou-se-lhe o fogo ás roupas, fallecendo passadas 24 horas.

—Continua a «greve» graphica em **Braga**, dando-se, na passada semana, um conflicto entre os grevistas e um industrial, havendo troca de tiros e pedradas.

—No fundo de um poço, em **Villa do Conde**, foi encontrado o cadaver de um homem, apresentando graves ferimentos na cabeça, produzidos por golpes de sachola.

—Os estudantes dos lyceus Camões, Passos Manuel e Pedro Nunes, de **Lisboa**, declararam-se em «gréve», em virtude de um decreto do sr. ministro da instrucção.

—Em **Sacavem**, uns bandidos assassinaram duas mulheres e um velho. O mobil do crime foi o roubo.

—Por questões amorosas, suicidou-se, deitando-se no mar, na **Figueira da Foz**, um rapaz de 15 annos.

—Os gatunos arrombaram a egreja de Padelhas, **Murtosa**, d'onde levaram objectos no valor de reis 300$000.

—Informam de **Paderne**, que, pela meia noite do dia 8, passou por alli um violento tufão, que causou prejuizos incalculaveis e alarmou a população. A ventania arrancou milhares de arvores.

—Na estação de **Valença**, um comboio que andava em manobras, matou instantaneamente um homem.

—Na **Guarda**, abateu um predio, ficando mortas duas pessoas e seis feridas.

Secção humoristica

Henrique IV e d'Aubigné

Uma noute que d'Aubigné e La Force velavam junto do leito de Henrique IV, que julgavam adormecido, disse aquelle para este:

—La Force, o nosso amo é o mortal mais ingrato que existe sobre a terra.

La Force, que estava distrahido, não percebeu o que elle lhe disse, e perguntou-lhe o que dissera;

—Como tu és surdo, gritou Henrique IV do leito, elle diz que eu sou o mais ingrato dos mortaes.

—Durma, senhor, durma, respondeu d'Aubigné com todo o sangue frio, porque ainda temos muito a dizer.

*

N'uma feira:

Uma cigana adivinha o futuro. Chega um sujeito e estende-lhe a mão e ella chega até até a adivinhar-lhe o passado e o futuro.

O homem fica satisfeito e vae a sahir.

Ella:—E o dinheiro?

—Então você adivinha tudo e não sabe que eu não tenho nem um real? Forte intrujona!

Se a egualdade das condições é uma utopia, a egualdade da lei é uma necessidade social

Secção recreativa

Charadas em phrase

E' venturosa e linda a mulher—2,2

S. M.

*

Não é boa a ave quando poisa na pereira brava—1, 2.

S. M.

*

(Dedicada a S. M.)

O animal no terraço cahiu na armadilha—2, 2.

Plinio.

Charadas augmentativas

Temos a ave—2.

R. T.

*

A villa é planta—2.

M. S.

Pergunta enygmatica

Qual foi a ave do Brazil que o Affonso Costa fez director geral?

Clavina.

Maçada geographica

(Dedicada a A. Ribeiro)

Formar o nome d'uma terra portugueza com as lettras das seguintes palavras:

CEDEI CABRAS E BOTAS

Plinio.

Decifrações do ultimo numero:

—Sapo ta, milha-fre, sara-mago, Fa, fão; camará, camarão, salta, saltão.

Mercado semanal

Eis os preços porque foram vendidos, no ultimo sabbado, os generos abaixo mencionados:

Milho branco, alqueire	. .	700
» amarello. »	. . .	700
» alvo . . »	. . .	960
Centeio. . . . »	. . .	800
Feijão branco . »	. . .	1$600
» moleiro . »	. . .	960
» amarello. »	. . .	800
» fradinho. »	. . .	850
Painço . . . . »	. . .	1$100
Batatas. . . . »	. . .	560
Trigo . . . . »	. . .	1$050
Gallinhas	. . .	600
ovos, duzia . . .	. . .	180

ANNUNCIOS

Senhora

Offerece-se para dama de companhia.

N'esta redacção prestam-se esclarecimentos.

Sapateiro

João Lopes de Almeida, filho de Guilherme Lopes de Almeida, achando-se habilitado a executar qualquer qualidade de obra, tanto de senhora como de homem e creança, offerece-se para trabalhar aos dias em casas particulares. Tambem faz concertos de qualquer especie.

Rua Elias Garcia, n.º 15

Dinheiro a juro

1:000$000
500$000

Dão-se estas quantias a juro.

Quem pretender falle n'esta redacção.

COLÉGIO ACADÈMICO

Campo da Misericordia

GUIMARÃES

Reabriu no dia 7 de Outubro as suas aulas de **instrução primária**, com um professor para cada classe.

Curso comercial diurno e nocturno, êste só para empregados no comércio.

A **instrução secundária, curso de explicações** para classes liceais, reabrem no dia 15 de Outubro.

Edificio amplo e higiénico. Mêsa abundante, servindo-se os alunos á vontade.

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Enviam programas os directores:

Dr. Alfredo Peixoto
Luiz Gonzaga Pereira.

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARAES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaese estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relogios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relogios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, *José Joaquim da Fonseca.*

ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra-se á venda sementes de diversas qualdades, como: Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flôr e Bróculos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, Nabo, etc.

Lembro aos Ex.mos consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flôres artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

Agencia da Companhia de Seguros «A PORTUENSE».

Antiga Casa dos Guarda-sóis

RUA DA REPULICA, 156-160
(Antiga rua da Rainha)

GUIMARÃES

Deposito de guarda-sóis e bengalas, com oficina anexa para concertos.

É, n'este genero, a casa mais sortida, mais antiga e acreditada de Guimarães.

Paramentaria, sirgaria e miudezas.

Vendas e concertos por preços sem competencia.

O proprietario pede uma visita ao seu estabelecimento.

Manuel Jeronymo de Mattos

FABRICANTE DE LANIFICIOS
PARA SENHORAS E CAVALHEIROS

COVILHÃ

Este estabelecimento e armazem é, no genero, o mais completo da Beira Baixa. Em preços não tem competidor. Na fabricação esmerada ninguem o excede, pelas boas materias primas empregadas no fabriço. Manufactura como as melhores e mais reputadas fabricas estrangeiras. Em côres fixas, que garante, poucos o egualam; em côres, padrões e gosto, está á altura dos primeiros innovadores. A's suas transacções d'alto commercio e no fornecimento de fazendas directamente pedidas e fornecidas á sua numerosa clientella de Portugal e ilhas, preside sempre o maximo escrupulo, a extrema seriedade. Peçam amostras.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
Livraria Guimarães & C.ª—Rua do Mundo—Lisboa.
Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra
Casa Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
Casa Belem & C.ª (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
Livraria Cruz & C.ª—Rua Nova de Souza—Braga.
Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

"O Mundo Illustrado,,

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A collecção completa — tudo o que se publicou

1$000 RÉIS

Com luxuosas capas de percalina, constituindo um brinde de valor

2$000 RÉIS

(Correio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cêrca de 1.000 gravuras em papel *couché*.

Custava por assignatura 3$120. Agora **1$000!**

FERREIRA DOS SANTOS
Rua do Almada, 80—PORTO

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locaes

Ex.mo Sr.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, *semi-internas e externas. Cuidada* educação moral, doméstica e literária.

O resultado dos exames no ano findo foi de 18 aprovações *com* 6 distinções.

Envia programas a Directora

D. Maria da Purificação Barros.